



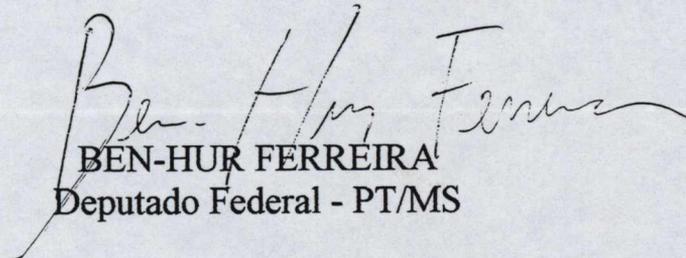
**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
Gabinete do Deputado BEN-HUR FERREIRA

Em 12 de abril de 1999

Senhor Deputado,

Encaminhamos para seu conhecimento pequeno artigo divulgado no "Informes" da Liderança do Partido dos Trabalhadores, que comenta memorável sessão da Comissão de Constituição e Justiça, em 08/04/99.

Atenciosamente,

  
BEN-HUR FERREIRA  
Deputado Federal - PT/MS

## UMA SESSÃO HISTÓRICA

A oitava de testemunhas realizada na sessão de quinta-feira da Comissão de Constituição e Justiça, que se estendeu por mais de seis horas, teve a participação de dois agentes da Polícia Federal e o piloto Sérgio Arquimedes da Transbrasil, que acusa o Dep. Remi Trinta de discriminação racial.

Sabemos como o cotidiano das pessoas negras é pontuado por discriminações e preconceitos. E sabemos também das dificuldades encontradas pelas vítimas de agressões racistas para fazerem o registro de queixa na delegacia, mesmo amparadas pela legislação em vigor.

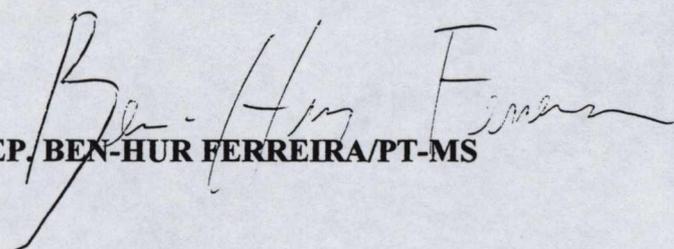
Os poucos casos que conseguem chegar ao Poder Judiciário recebem o tratamento de matéria sem relevância para o mundo do Direito. O Direito das Relações Raciais apenas dá os primeiros passos no Brasil e o temário da XVII Conferência Nacional dos Advogados, que se realizará no final de agosto, no Rio de Janeiro, incluirá pela primeira vez um painel sobre o tema, cujo título será "Justiça e Discriminação Racial", graças aos esforços realizados junto à OAB por advogados ligados a organizações negras.

Por tudo isso, a sessão da Comissão de Constituição e Justiça constituía-se numa oportunidade de, numa instância de prestígio, aprofundarmos nossa compreensão de um tema da maior relevância para os direitos fundamentais da cidadania.

E a sessão preencheu as expectativas. O depoimento do piloto foi de uma verdade arrasadora. À medida que respondia a série de perguntas elaboradas pelos experientes deputados da CCJ, crescia a evidência inofismável do fato discriminatório, relatado por alguém que construía um exemplar currículo profissional, desde os tempos de piloto da FAB.

Atitude e gestos dignos e honrados, voz pausada e equilibrada mesmo ao descrever o impacto da violência infamante em seu local de trabalho, Sérgio Arquimedes conseguiu paralisar a estratégia mais conservadora que pretendia fazer crer que o flagrante de racismo fora forjado pelos agentes federais.

Qualquer que venha a ser a decisão da CCJ, não temos dúvidas de que o comandante Sérgio Arquimedes, com o seu depoimento, conseguiu resgatar na sessão histórica que o racismo não tem justificativa moral nem jurídica e é uma agressão inaceitável à dignidade do ser humano.

  
DEP. BEN-HUR FERREIRA/PT-MS